



PEDRO BANDEIRA

A menor fazedora de mágicas do mundo

- Leitor iniciante — 1^{os} anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

A menor fazedora de mágicas do mundo



- Leitor iniciante — 1^{os} anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Quando o avô de Camila a leva ao circo pela primeira vez, ela não tem dúvida sobre seu número preferido: por mais que adorasse os trapezistas e os palhaços, o que a impressiona mais é o prestidigitador, também conhecido como mágico. De volta para casa, a menina já estava decidida sobre a sua vocação: seu destino era ser a maior fazedora de mágicas do mundo, e ela precisava começar a treinar seus números desde já. Sozinha em casa, ela monta uma mesa de mágico improvisada, costura um maiô para sua boneca para fazer dela sua assistente, arranja algumas moedas e lenços coloridos – só lhe falta o principal: a cartola. Ora, podemos imaginar qual a surpresa da garota ao encontrar uma cartola perfeita guardada entre as coisas velhas do seu avô... Sem coelho, sem pombo, a menina resolve espremer sua boneca Genoveva no fundo da cartola e colocar um disco velho da Branca de Neve para servir de fundo falso. Acontece que, uma vez dentro da cartola, a pobre boneca desaparece de verdade, para desespero de Camila. Quando seu avô Alfonso chega em casa, revela à neta que havia sido prestidigitador na juventude, porém já não se lembra mais da palavra mágica que pode trazer a boneca de volta. Um acaso fortuito, porém, traz um final feliz a essa história: a menina, sem querer, pronuncia a palavra exata para fazer com que sua Genoveva reapareça e, de quebra, aprende o maior segredo do velho mágico...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O circo desde muito tempo aparece como um universo fascinante para crianças e adultos, instaurando uma ruptura no cotidiano para permitir que eventos fantásticos se desenrolem diante de nossos olhos. Ora, não é por acaso que muitas crianças, como Camila, sonhem em ser mágicos, palhaços, trapezistas. Esse é o ponto de partida de Pedro Bandeira para escrever essa pequena obra, que mistura elementos de realismo e fantasia: o próprio autor, quando jovem, chegou a estudar números de mágica e fazia apresentações em festas de aniversário.

Área envolvida: Língua Portuguesa

Tema transversal: Pluralidade cultural

Público-alvo: Alunos dos 1^{os} anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. O título do livro e a imagem da capa provavelmente farão com que seus alunos suspeitem que o livro trata de números de mágica. Pergunte quais crianças já assistiram a um *show* de mágica — provavelmente a maioria ao menos teve a oportunidade de assistir a algum número em programas de tv. O que costuma acontecer nesse tipo de *show*? Quais os números mais comuns? Alguma das crianças sabe executar algum truque de mágica?

2. Estimule seus alunos a, a partir das ilustrações e da capa do livro, criar hipóteses sobre o enredo. Quem será a menor fazedora de mágicas do mundo? Será que ela é uma mágica de verdade ou apenas uma garota que brinca de fazer mágicas em sua casa?

3. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa de imagens de números de mágica e de circo em geral. Se eles encontrarem imagens em vídeo, reserve um dia para que possam compartilhá-las com a classe. Existem dvds facilmente localizáveis dos espetáculos do Cirque du Soleil, um dos mais importantes do mundo, famoso por sua beleza plástica e seu lirismo. Pode ser interessante escolher trechos de um deles para assistir com a turma.

4. Leia com os alunos a apresentação do autor. Nela, ele revela que já estudou mágica e chegou a apresentar *shows* em festas de aniversário.

Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito do enredo se confirmam ou não.

2. Estimule seus alunos a descobrirem, enquanto leem: a) um outro termo que quer dizer o mesmo que “mágico”; b) o momento da história em que o truque dá lugar a mágicas de verdade.

3. Estimule-os a atentar para as ilustrações de Marco Aragão, procurando perceber a relação que existe entre elas e o texto.

Depois da leitura:

1. Proponha que seus alunos, em pequenos grupos, organizem o próprio *show* de mágicas para apresentar aos colegas — sites como www.abcdamagica.com/index.php e www.scribd.com/doc/7028158/Magica-01 ensinam como realizar mágicas simples. Sugira que eles testem os truques antes da apresentação, para ver se conseguem realizá-los. Na maior parte dos truques de mágica, o prestidigitador deve ser capaz de, além de executar a mágica, saber distrair o público, confundindo-o para que ele não perceba o truque.

2. Peça a seus alunos que realizem uma pesquisa a respeito da história do circo em geral e a história do ilusionismo em particular, procurando descobrir quais os diferentes aspectos assumidos por aquele que se costuma chamar de “o maior espetáculo da Terra”. Sites como www.arcadovelho.com.br/Circo/HISTORIA%20DO%20CIRCO.htm <http://universidadedamagica.com/udm/br/historia.asp> e www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=1271536. Sugira que eles pesquisem também a respeito de mágicos famosos, como Harry Houdini.

3. Estimule seus alunos a descobrir se existem circos em atividade na cidade em que vivem. Em caso afirmativo, avalie a possibilidade de realizar uma visita para entrevistar os artistas circenses, procurando entender o modo de vida que levam. Proponha que elaborem suas perguntas com antecedência e preparem um gravador previamente testado para registrar a conversa.

4. Um dos maiores compositores brasileiros, Chico Buarque, compôs, junto com Edu Lobo, músicas inesquecíveis para a trilha sonora de um espetáculo inspirado no universo do circo, *O Grande circo místico*. É uma boa ideia trazer o álbum para ouvir com os alunos e escolher as letras de algumas canções para cantar com a classe.

5. O truque da cartola serviu de metáfora para que o autor Jostein Gaarder apresentasse a filosofia para seus jovens leitores no famoso livro *O mundo de Sofia*, publicado pela Cia. das Letras. Leia com seus alunos o segundo capítulo do livro, *A Cartola*, em que o professor misterioso menciona o famoso truque de mágica na primeira parte do curso de filosofia que a protagonista recebe misteriosamente pelo correio. Em seguida, discuta um pouco com seus alunos a respeito dessa passagem: de que maneira a sensação de estar no mundo sem saber por que lembra a sensação de assistir a um truque de mágica?

6. Proponha que seus alunos, em duplas, escolham outra figura típica do circo (pode ser o trapezista, o palhaço, o domador de leões, o equilibrista) e, inspirando-se na narrativa de Pedro Bandeira, escrevam a história de uma criança que fica fascinada com essas figuras e resolve treinar para entrar para o circo.

7. O comediante antológico do cinema mudo, Charles Chaplin, cujo personagem Carlitos é um dos *clowns* mais célebres de que se tem notícia, em seu filme *O circo* faz com que o Vagabundo, fugindo da polícia, acabe sem querer entrando num espetáculo de circo, fazendo muito sucesso com a plateia e, é claro, se apaixonando por uma acrobata. Organize uma exibição desse filme para a turma. Distribuição: Warner Home Vídeo.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *A hora do desconto* — São Paulo: Moderna
- *Fábulas palpitadas* — São Paulo: Moderna
- *Uma ideia solta no ar* — São Paulo: Moderna
- *Cavalgando o arco-íris* — São Paulo: Moderna
- *Mais respeito, eu sou criança!* — São Paulo: Moderna

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Quando eu era pequena*, de Adélia Prado — Rio de Janeiro: Record
- *Fita verde no cabelo*, de João Guimarães Rosa — Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- *Minha tia me contou*, de Marina Colasanti — São Paulo, Melhoramentos